

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde



NOTA TÉCNICA Nº01/2017 – CESPICISS/GVSSS/LACEN/SUVISA - GO

Monitoramento da resistência microbiana e investigação de surtos de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

**Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em
Serviços de Saúde - GO (CESPICISS-GO)**

Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO)

Goiânia, 20 de julho de 2017

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Secretário de Estado da Saúde do Estado de Goiás

Leonardo Moura Vilela

Superintendente da Vigilância em Saúde do Estado de Goiás

Maria Cecília Martins Brito

Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde

João Ferreira de Moraes

Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros

Maria Bárbara Helou Rodrigues

Elaboração:

Cassiane Casanova

Mércia Chaves Guedes Lima

Daniela do Carmos Lopes dos Santos

Robmary Matias de Almeida

Isabel Cristina Teles Venâncio

Rosângela Maria de Moura Brito

Lillian Kelly de Oliveira Lopes

Vinícius Lemes da Silva

Colaboração

Coordenação Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção
em Serviços de Saúde - Anápolis

Coordenação Municipal de Prevenção e Controle de Infecção dos Serviços de
Saúde - Aparecida de Goiânia

Coordenação Municipal de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em
Serviços de Saúde - Goiânia

1. Introdução

A complexidade da assistência, a disponibilização de novas tecnologias, a realização cada vez mais frequente de procedimentos invasivos, o uso indiscriminado de antimicrobianos, dentre outros, favorecem o aumento de infecções bacterianas, bem como o surgimento de bactérias multirresistentes as quais desempenham um importante papel nas infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS).

A fim de uma melhor compreensão da resistência microbiana na prevenção e controle do surgimento de novas bactérias multirresistentes, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2015) apresenta algumas definições conforme o perfil de sensibilidade do microrganismo:

- microrganismos multirresistentes: são aqueles resistentes a pelo menos um agente de três ou mais classes de antimicrobianos;
- microrganismos extensamente resistentes (XDR-*extensively drug resistant*): são aqueles resistentes a pelo menos um agente de praticamente todas as categorias de antimicrobianos, exceto duas ou menos categorias (p.ex.: *Klebsiella pneumoniae* KPC positiva, sensível somente à tigeciclina e à colistina);
- microrganismos pan-resistentes: são aqueles com resistência comprovada *in vitro* a todos os antimicrobianos de todas as categorias existentes.

Considerando essas definições de resistência microbiana, bem como a disseminação desses microrganismos entre pacientes em uma mesma instituição ou interinstitucional, a Anvisa instituiu em 2015 a Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde a fim de monitorar e subsidiar ações de vigilância em saúde (Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 02/2015).

Neste contexto a Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde (CESPCISS) em parceria com o Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO) institui o fluxo de monitoramento de bactérias multirresistentes e investigação de surtos do Estado de Goiás, considerando a emergência de infecções por bactérias multirresistentes aos principais antimicrobianos.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

2. Objetivos

- Detectar, identificar e investigar agregado de casos e surtos.
- Identificar novos mecanismos de resistência.
- Implantar e implementar o fluxo de monitoramento de bactérias multirresistentes no estado de Goiás.
- Conhecer a prevalência de bactérias multirresistentes nos serviços de saúde do estado de Goiás.
- Realizar ações de vigilância e monitoramento de bactérias multirresistentes.
- Realizar educação permanente relacionada à investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento da resistência microbiana.

3. Bactérias multirresistentes de importância epidemiológica para o estado de Goiás:

- *Staphylococcus aureus* resistente à oxacilina (MRSA) e/ou resistentes ou com sensibilidade intermediária à vancomicina (VISA/VRSA);
- Enterobactérias (*Escherichia coli*, *Klebsiella spp*, *Enterobacter spp*, *Proteus spp*, *Citrobacter spp*, entre outras) produtoras de beta-lactamases de espectro ampliado (ESBL) e/ou carbapenemases;
- *Enterococcus spp*, resistente à vancomicina (VRE);
- Bactérias gram-negativas não fermentadoras (*Pseudomonas aeruginosa*, *Acinetobacter spp*, *Burkholderia cepacia* e *Stenotrophomonas maltophilia*) resistentes a carbapenêmicos e/ou polimixinas;
- *Escherichia coli* resistente a polimixinas (colistina e polimixina B).

4. Orientações gerais para o monitoramento da resistência microbiana e investigação de surtos de IRAS por bactérias multirresistentes.

Serão encaminhados ao Lacen-GO todos os isolados de bactérias com padrão de resistência especificados no item três, referentes a IRAS, tanto de casos individuais (monitoramento), como de investigação de agregado de casos e surtos.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Para efeitos desta Nota Técnica são adotadas as seguintes definições:

- Surto: aumento significativo de um determinado agravo, em uma determinada área e período de tempo, acima dos valores máximos esperados ou do limite superior endêmico, ou ainda, quando há a confirmação da ocorrência de um caso ou agregado de casos de infecção ou colonização por bactérias ou mecanismos de resistência, que não havia sido anteriormente isolado ou detectado nos serviços de saúde.
- Agregado de casos ou *cluster*: um número de casos de um determinado agravo, em uma determinada área e período, independentemente de o número ser maior que o esperado, não sendo necessariamente relacionados os casos entre si.
- Monitoramento: busca conhecer o perfil de resistência de bactérias circulantes nos serviços de saúde, de modo a orientar a adoção de medidas de prevenção e controle da disseminação desses microrganismos e atentar ao surgimento de novos mecanismos de resistência.
- Isolado bacteriano: linhagem bacteriana onde se conhece apenas o gênero e a espécie do microrganismo.

5. Atribuições dos Componentes da Sub-rede Analítica de Goiás

5.1 Laboratórios de microbiologia do serviço de saúde (Laboratório Local - LL)

- Isolar e identificar bactérias oriundas de materiais clínicos através de metodologias de análises fenotípicas validadas ou contidas nas Notas Técnicas GGES/ANVISA n.º 01/2010 e n.º 01/2013, ou outras que vierem a substituí-las, bem como realizar testes de sensibilidade aos antimicrobianos conforme normas padronizadas atualizadas (*CLSI - Clinical and Laboratory Standards Institute; EUCAST - European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing*).
- Armazenar temporariamente (pelo menos 1 ano) os isolados relacionados ao surto para subsidiar análises e informações futuras para a vigilância e monitoramento da resistência microbiana, conforme protocolo (ANEXO III).

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Comunicar imediatamente a identificação de bactérias multirresistentes à Comissão de Controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS) do serviço do qual a amostra foi proveniente.
- Encaminhar cópia dos resultados de antibiogramas das bactérias multirresistentes à Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde (CESPCISS) através do email sp.cecihgo@gmail.com ou Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde (COMCISS).
- Preparar os isolados bacterianos multirresistentes seguindo protocolo (ANEXO III) para ser enviado ao Lacen-GO, conforme solicitação da CCIRAS.
- Enviar os isolados, por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), acompanhados de cópia do Formulário de Autorização de Envio de Isolados Bacterianos (ANEXO II) fornecido pela CESPCISS ou COMCISS e cópia dos resultados de antibiograma das bactérias multirresistentes.

5.2 Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (CCIRAS)

- Identificar possíveis surtos.
- Instituir no serviço de saúde as medidas de prevenção e controle necessárias, conforme o caso, estabelecidas na Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 01/2013 e em outras publicações científicas, além das orientações constantes desta Nota Técnica (ANEXO IV).
- Notificar a suspeita de surto de infecção que envolva agentes infecciosos com padrão de multirresistência, em até 72 horas, por meio do formulário da Anvisa denominado “Notificação de Agregado de Casos e Surto em Serviços de Saúde” disponível no endereço eletrônico: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=8934.
- Encaminhar cópias dos resultados de antibiogramas das bactérias multirresistentes citadas no item 3 desta Nota Técnica à CESPCISS através do e-mail sp.cecihgo@gmail.com ou COMCISS.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Solicitar autorização junto à CESPCISS ou COMCISS para o encaminhamento dos isolados bacterianos provenientes da investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana ao Lacen-GO, seguindo as orientações da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 02/2015 de implantação da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde ou outra que vier a substituí-la.
- Iniciar a investigação de agregado de casos e surtos conforme descrito no livro 5 da Série Segurança do Paciente – Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde, 2016, disponível no site da Anvisa.
- Comunicar e solicitar ao laboratório de microbiologia para preparar os isolados bacterianos que serão enviados ao Lacen-GO.
- Comunicar e solicitar à SMS para encaminhar os isolados bacterianos ao Lacen-GO, após autorização da CESPCISS ou COMCISS.
- Encaminhar cópia impressa do Formulário de Autorização de Envio de Isolados Bacterianos (ANEXO II) fornecido pela CESPCISS ou COMCISS para o laboratório de microbiologia, o qual deverá ser enviado ao Lacen-GO com os isolados.
- Encaminhar relatório parcial da investigação do surto à COMCISS ou à CESPCISS no prazo estabelecido por essas coordenações.
- Receber e avaliar os resultados das análises dos isolados realizados nos laboratórios da sub-rede, enviados pela COMCISS ou CESPCISS, e encaminhá-los ao laboratório do serviço de saúde para conhecimento.
- Encerrar a investigação e anexar o relatório final no FORMSUS em até 60 dias a contar da data de notificação.
- Preencher Formulário de Encaminhamento Interinstitucional de Paciente Portador de Microrganismo Multirresistente no caso de transferência de pacientes para outros serviços de saúde (ANEXO V).

5.3 Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

- Buscar os isolados bacterianos no laboratório de microbiologia.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Verificar os itens necessários para o envio dos isolados bacterianos: acondicionamento de acordo com as orientações do Lacen-GO (ANEXO III), cópia da autorização da CESPCCISS ou COMCISS (ANEXO II) e cópia dos resultados de antibiogramas das bactérias multirresistentes.
- Cadastrar os isolados bacterianos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL/DATASUS/MS).
- Encaminhar os isolados bacterianos, atendendo às normas de transporte de material biológico, e o relatório do cadastramento no GAL ao Lacen-GO, conforme pactuação do município.
- Apresentar à CCIRAS do serviço de saúde o comprovante de entrega dos isolados bacterianos fornecido pelo Lacen-GO.

5.4 Coordenação Municipal de Controle de Infecção em Serviços de Saúde (COMCISS)

- Receber e analisar os resultados de antibiograma das bactérias multirresistentes citados no item 3 desta Nota Técnica. Solicitar auxílio à CESPCCISS quando necessário.
- Autorizar (conforme ANEXO II) o encaminhamento dos isolados bacterianos provenientes de investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana para o Lacen-GO, seguindo as orientações da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 02/2015 de implantação da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde.
- Enviar à CESPCCISS a cópia da autorização de envio dos isolados bacterianos.
- Entrar em contato com o serviço de saúde para coletar informações e auxiliar na investigação de agregado de casos ou surtos.
- Acompanhar o fluxo de encaminhamento dos isolados bacterianos ao Lacen-GO.
- Solicitar e avaliar o relatório parcial da investigação de agregado de casos e surtos realizada pela CCIRAS do serviço de saúde e adotar ações cabíveis. Solicitar auxílio à CESPCCISS quando necessário.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Enviar os relatórios parciais de investigação de agregados de casos e surtos à CESPCISS.
- Receber e avaliar os resultados das análises dos isolados realizados nos laboratórios da sub-rede. Solicitar auxílio à CESPCISS quando necessário.
- Encaminhar os resultados das análises dos isolados realizados nos laboratórios da sub-rede à CCIRAS, os quais deverão ser enviados ao laboratório do serviço de saúde.
- Orientar a CCIRAS do serviço de saúde na conclusão da investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana, se necessário.
- Solicitar que o relatório final da investigação de agregado de casos e surtos seja anexado ao FORMSUS.
- Informar os resultados laboratoriais e da investigação do surto à ANVISA.

5.5 Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde do Estado de Goiás (CESPCISS – GO)

- Receber e analisar os resultados de antibiograma das bactérias multirresistentes citados no item 3 desta Nota Técnica.
- Autorizar o encaminhamento dos isolados bacterianos provenientes de investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana para o Lacen-GO, seguindo as orientações da Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 02/2015 de implantação da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde.
- Entrar em contato com o serviço de saúde ou COMCISS para coletar informações e auxiliar na investigação de agregado de casos ou surtos, quando necessário.
- Acompanhar o fluxo de encaminhamento dos isolados provenientes da investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana ao Lacen-GO.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Solicitar e avaliar o relatório parcial da investigação de agregado de casos e surtos realizados pela CCIRAS do serviço de saúde dos municípios que não possuem COMCISS e adotar ações cabíveis.
- Receber e avaliar os resultados das análises dos isolados realizados nos laboratórios da sub-rede.
- Encaminhar os resultados realizados nos laboratórios da sub-rede à CCIRAS do serviço de saúde dos municípios que não possuem COMCISS, os quais deverão ser enviados ao laboratório local.
- Orientar a CCIRAS do serviço de saúde na conclusão da investigação de agregado de casos, surtos e monitoramento de resistência microbiana, se necessário.
- Solicitar que o relatório final da investigação de agregado de casos e surtos seja anexado ao FORMSUS.
- Informar os resultados laboratoriais e da investigação do surto à ANVISA.

5.6 Laboratório de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (Lacen-GO)

- Receber os isolados bacterianos encaminhados pelos laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde, acompanhados do Formulário de Autorização de Envio de Isolados (ANEXO II) fornecido pela CESPICISS ou COMCISS, cópia dos resultados de antibiograma das bactérias multirresistentes e ficha de cadastramento no GAL.
- Realizar a identificação bacteriana dos isolados provenientes dos serviços de saúde e a confirmação fenotípica da resistência utilizando as metodologias de análises validadas ou contidas nas Notas Técnicas GGTES/ANVISA nº 01/2010 e nº 01/2013.
- Armazenar temporariamente (pelo menos 1 ano) os isolados com confirmação fenotípica, relacionados ao surto, para subsidiar análises e informações futuras para a vigilância e monitoramento da resistência microbiana.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

- Encaminhar os isolados após a confirmação fenotípica para os laboratórios de referência da sub-rede, Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (Lacen-DF) e Lapih/IOC-Fiocruz, para realização da pesquisa de gene de resistência e/ou verificação da similaridade de clones através de métodos moleculares.
- Liberar os resultados no GAL.
- Encaminhar os resultados das análises dos isolados realizados nos laboratórios da sub-rede à COMCISS e CESPCISS.
- Oferecer suporte técnico (quanto aos procedimentos microbiológicos) aos laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde, multiplicando informações no âmbito de atuação, se necessário.
- Orientar os laboratórios de microbiologia dos serviços de saúde sobre: a interpretação dos resultados, transporte de amostras, controle de qualidade interno e externo, qualidade de insumos, meios de cultura e discos antimicrobianos, armazenamento de isolados bacterianos e outros, por meio de treinamentos ou supervisões.
- Comunicar imediatamente à Anvisa, à CESPCISS e à COMCISS a identificação de microrganismos ou mecanismos de resistência novos dentro do contexto epidemiológico do país.

5.7 Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal (Lacen-DF) - Lacen da sub-rede

- Receber os isolados bacterianos encaminhados pelo Lacen-GO.
- Realizar a caracterização genotípica, a tipagem molecular e similaridade genética dos microrganismos relacionados em casos de surtos.
- Encaminhar o resultado das análises ao Lacen-GO.
- Comunicar imediatamente à Anvisa, à CESPCISS e à COMCISS a identificação de microrganismos ou mecanismos de resistência novos dentro do contexto epidemiológico do país.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

5.8 Lapih/IOC- Fiocruz/RJ

- Realizar a caracterização genotípica dos isolados do monitoramento de resistência microbiana encaminhados pelo Lacen-GO.
- Encaminhar os resultados das análises ao Lacen-GO.
- Comunicar imediatamente à Anvisa, à CESPFISS e à COMFISS a identificação de microrganismos ou mecanismos de resistência novos dentro do contexto epidemiológico do país.
- Caso necessário, o Lapih/IOC-Fiocruz fará ações previstas no item 5.7.

Referências Bibliográficas

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 02/ 2015. Orientações gerais para a implantação da Sub-rede Analítica de Resistência Microbiana em Serviços de Saúde. Brasília, 2015.
2. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 01/2010. Medidas para identificação, prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde por microrganismos multirresistentes, Brasília, 2010.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº 01/2013. Medidas de prevenção e controle de infecções por microrganismos multirresistentes, Brasília, 2013.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília (DF), 2013. 66p.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Higienização de Mãos. Brasília (DF), 2009. 105p.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília (DF), 2010. 120p.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Comunicado de risco nº01, de 06 de outubro de 2016 - GVIMS/GGTES/ANVISA. Detecção do gene responsável pela resistência à polimixina mediada por plasmídeos (mcr-1) no Brasil. Brasília (DF), 2016.
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília (DF), 2017. 200p.
9. Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde - APECIH. Precauções e Isolamento. 2ª edição revisada e ampliada, 2011. 277p.
10. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria Ministerial n. 2616, de 12 de maio de 1998. Diretrizes e normas para a prevenção e controle de infecção hospitalar e das outras providências. Brasília (DF), 1998.
11. BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.431, de 6 de janeiro de 1997. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção de programa de controle de infecções hospitalares pelos hospitais do País. Brasília (DF), 1997. Disponível em:

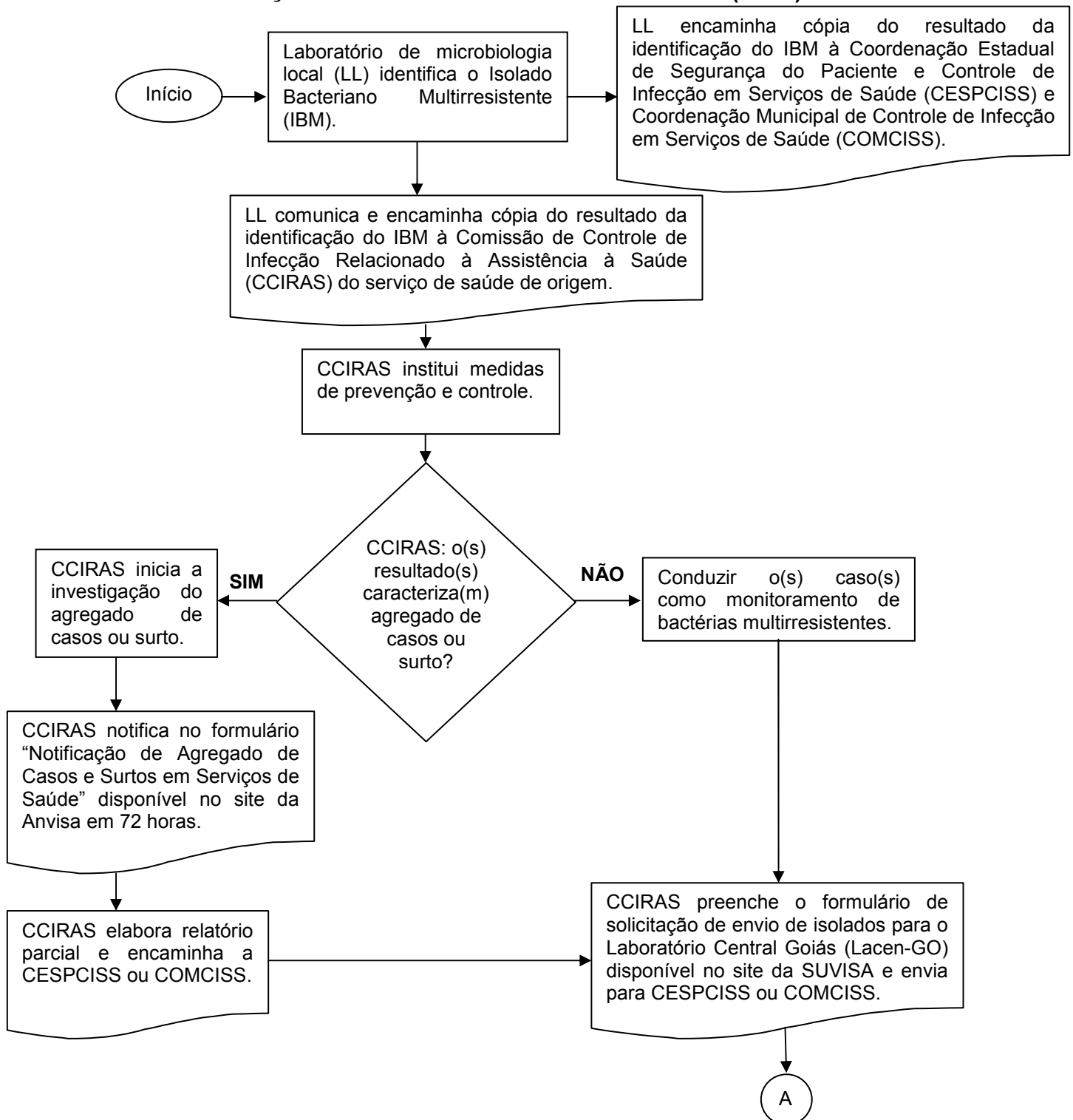
Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/lei-n-9431-1997>.

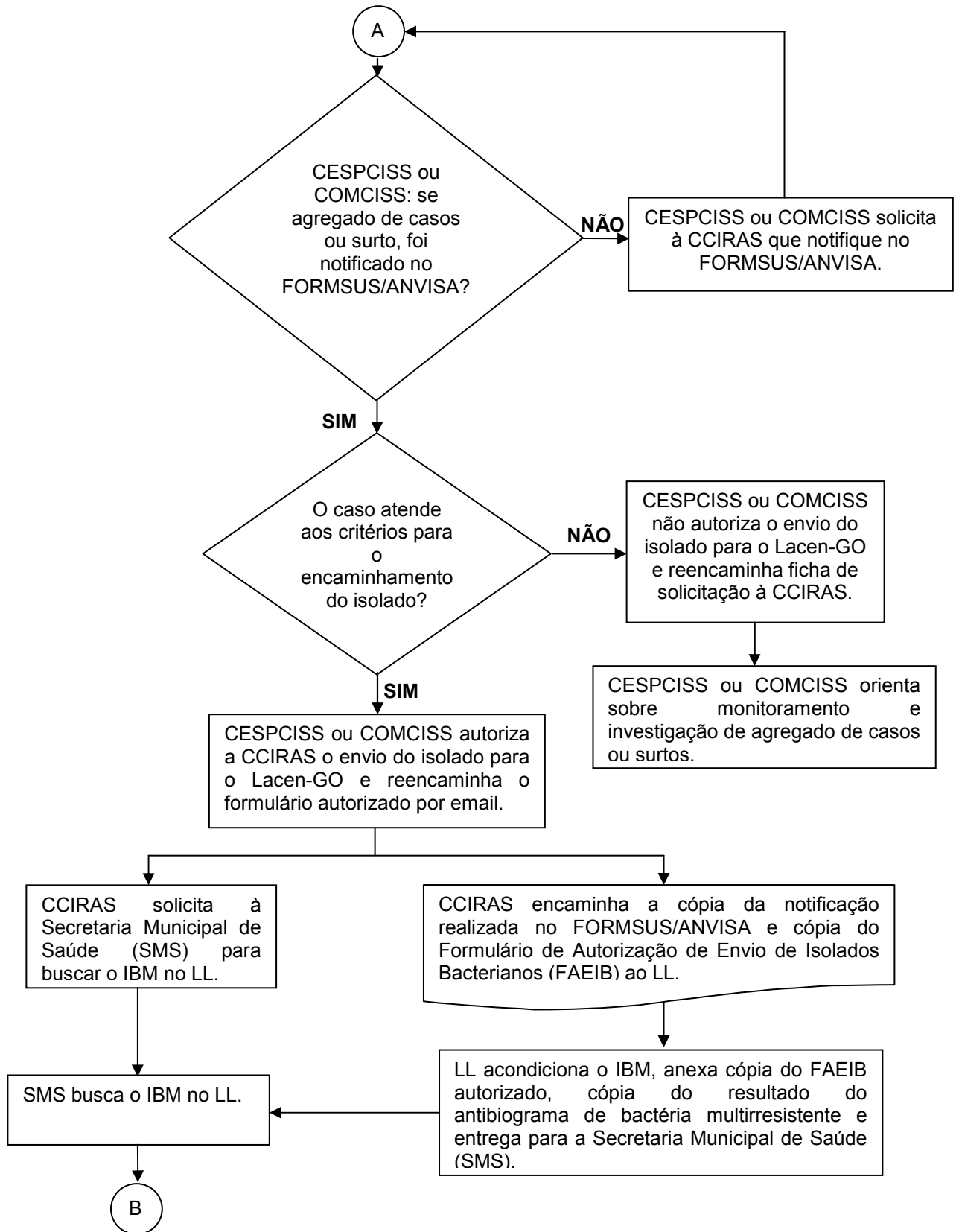
12. Center for Diseases Control and Prevention - CDC. Principles of Epidemiology in Public Health Practice - A introduction to applied epidemiology and biostatistics. Third edition. 2012. 510p.
13. Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Referência Nacional (LRN) – Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo. Manuseio e Encaminhamento de Cepas de *Neisseria meningitidis*, *Haemophilus influenza* e *Streptococcus pneumoniae*.
14. Instituto Adolfo Lutz – Laboratório de Referência Nacional (LRN) – Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo. Orientações para o envio de cepas de Enterobactérias resistentes a carbapenêmicos ao Instituto Adolfo Lutz, Março 2013.
15. SAKAEMI, E. K.; FARHAT, L. P.; PONTES, E. A. Eficiência dos Crioprotetores Glicerol e Leite Desnatado para o congelamento de micro-organismos; Acta Veterinaria Brasilica, v.9, n.2, p.195-198, 2015.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

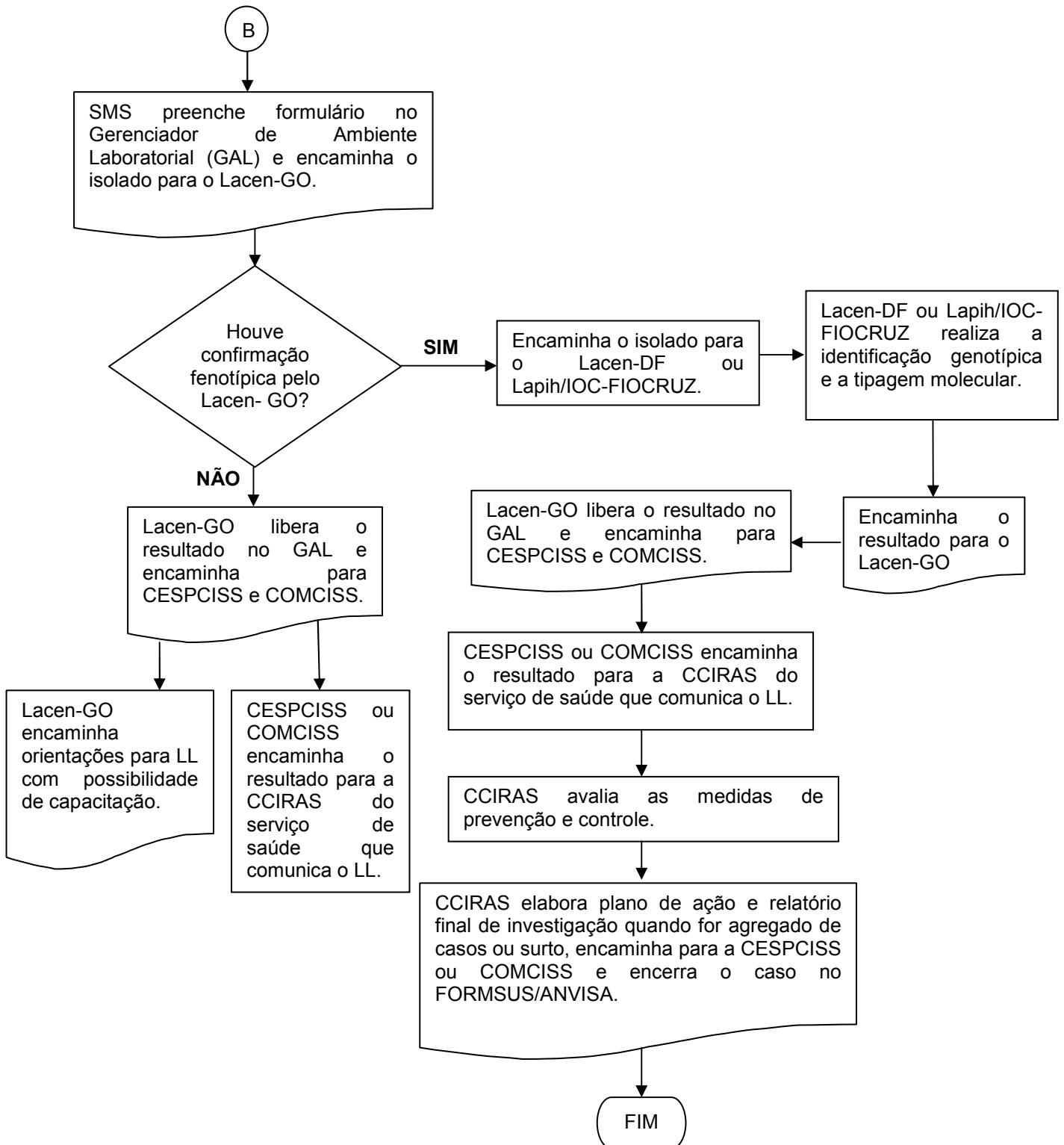
ANEXO I. Fluxograma de monitoramento da resistência microbiana e investigação de surtos de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

ANEXO II - FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE ENVIO DE ISOLADOS BACTERIANOS

Em atendimento à Nota Técnica nº02/2015-GVIMS/GGTES/ANVISA e Nota Técnica nº01/2017- CESPICISS/GVSSS/LACEN/SUVISA-GO.

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Nome do Hospital:
CNES:
Endereço:
Município:
Telefone:
Email:
Comissão de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde:
Responsável pela investigação:
Telefone:
Email:

2. IDENTIFICAÇÃO DO ISOLADO BACTERIANO

Nome do paciente:
N.º prontuário: _____ Sexo: () Masculino () Feminino
Data de Nascimento: ____/____/____. Idade: _____
Nome da Mãe:
Endereço residencial:
Número do cartão do SUS:
Material biológico (origem do isolado bacteriano):
Identificação presuntiva (nome da bactéria):
Data do isolamento: ____/____/____.
Tipo de condução: () Monitoramento; () Agregado de Casos; () Surto.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

3. LABORATÓRIO REMETENTE

Nome do Laboratório:	
CNES:	Município:
Nome do responsável pelo preparo do isolado:	
Telefone para contato:	
OBS:	

4. OBSERVAÇÕES

Após o preenchimento da ficha, esta deve ser encaminhada à Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde (CESPCISS), através do email: sp.cecihgo@gmail.com, ou COMCISS para autorização de envio do isolado ao Lacen-GO.

Identificar o(s) isolado(s) corretamente para evitar perda da amostra.

Para maiores informações entrar em contato no telefone: (62) 3201- 3934.

5. AUTORIZAÇÃO

<input type="checkbox"/> CESPCISS-GO
<input type="checkbox"/> COMCISS Município _____
Data: ____/____/____
Assinatura/Carimbo:

6. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Preencher no momento do envio da amostra
Data do envio da amostra: ____/____/____.
Assinatura/Carimbo:

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

ANEXO III - ORIENTAÇÕES PARA ACONDICIONAMENTO, CONSERVAÇÃO E ENVIO DE ISOLADOS BACTERIANOS MULTIRRESISTENTES AO LACEN - GO.

Isolamento e Identificação:

- Os Laboratórios de Microbiologia devem isolar e identificar as bactérias oriundas de materiais clínicos bem como realizar o teste de sensibilidade aos antimicrobianos conforme normas padronizadas (CLSI, EUCAST) atualizadas.

Conservação dos Isolados Bacterianos:

- Os isolados bacterianos que apresentarem perfil de resistência aos antimicrobianos devem ser armazenados e mantidos em caldo BHI (ou similar) contendo 15% de glicerol em criotubos mantidos em freezer -20°C pelo período de pelo menos 1 ano, mantendo suas características íntegras.
- A conservação dos isolados bacterianos por meio do congelamento tem o objetivo de reduzir a atividade celular preservando suas características e viabilidade.

Acondicionamento e Transporte:

- Os isolados bacterianos conservados em criotubos devem ser reativados fazendo repiques em meios sólidos específicos para cada microrganismo.
- Após o crescimento, verificar a pureza do isolado bacteriano. Encaminhar o isolado em placa (Ágar MacConkey ou Nutriente ou similares), vedada com parafilm ou fita adesiva, ou em tubos (criotubos) contendo Ágar Nutriente ou similar, com crescimento bacteriano recente (18-24 horas) e devidamente identificado.
- Nunca transportar os isolados bacterianos em caldo, pois estes são utilizados para estocagem dos mesmos.
- Acondicionar o material em caixa de transporte de amostras de paredes rígidas, identificada com símbolo de risco biológico.
- Transportar o material em temperatura ambiente.
- Os isolados devem ser encaminhados acompanhados do Formulário de Autorização de Envio de Isolados Bacterianos (ANEXO II) fornecido pela

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

CESPCISS ou COMCISS, devidamente preenchido, com cópia dos resultados de antibiograma das bactérias multirresistentes do laboratório de origem.

- Em caso de dúvidas entrar em contato com a Seção de Bacteriologia do LacenGO.

Contatos:

(062) 3201 3888	Geral	
(062) 3201 3884	Fax	
(062) 3201 3880	Divisão de Biologia Médica	Carmen Helena Ramos
(062) 3201 9630	Seção de Bacteriologia	Robmary Matias de Almeida (Coordenação)
(062) 3201 9629	Seção de Bacteriologia	Cassiane Casanova (Área técnica)

E-mail: carmen.amos@saude.go.gov.br
robmary.almeida@saude.go.gov.br
cassianecn@yahoo.com.br

ANEXO IV. MEDIDAS DE PRECAUÇÕES

As medidas de precauções devem ser implantadas tão logo haja suspeita da infecção ou colonização por microrganismos multirresistentes. Dentre essas medidas estão:

- Instituir precauções de contato para todo paciente suspeito ou confirmado de infecção ou colonização por microrganismos epidemiologicamente importantes que podem causar surtos. Identificar o quarto onde o paciente se encontra, afixando a identificação em local de fácil visualização para todos os profissionais, visitantes e acompanhantes.
- Manter o paciente, preferencialmente, em quarto privativo. Caso não seja possível, deve-se instituir coorte dos pacientes infectados ou colonizados pelo mesmo microrganismo.
- Higienizar as mãos utilizando agentes antissépticos específicos para as mãos com registro na Anvisa.
- Utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI), como avental (capote) e luvas, ao entrar na enfermaria, sempre que for tocar no paciente e nos fômites ao redor do paciente potencialmente contaminado. Higienizar as mãos antes de calçar as luvas e após retirá-las. Não tocar na maçaneta da porta com as mãos enluvadas. O avental deve ser descartado após cada uso.
- Manter o uso individual (exclusivo) dos equipamentos e utensílios utilizados na assistência ao paciente, como termômetro, estetoscópio, esfigmomanômetro. Encaminhar esses equipamentos para limpeza e desinfecção tão logo o paciente receba alta hospitalar, seguindo as orientações da CCIRAS/SCIRAS do serviço de saúde.
- Higienizar o ambiente rigorosamente, intensificando a limpeza nas áreas que são mais tocadas pelo paciente e profissional de saúde. Friccionar sabão e água seguido de fricção com álcool a 70%. Para a higienização de ambiente com paciente colonizado ou infectado por microrganismos em que o álcool a 70% não seja efetivo, deve ser usado desinfetante, registrado na Anvisa, que

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

contenha declaração no rótulo de ação bactericida ou esporicida específica para aquele microrganismo, por exemplo *Clostridium difficile*. Manter equipamentos e materiais de limpeza de uso exclusivo para esse ambiente.

- Restringir o acesso de visitantes e acompanhantes para esses pacientes. Quando necessário, deve ser orientado quanto à técnica de higienização de mãos e o uso e descarte correto de EPI.
- Transportar o paciente somente quanto estritamente necessário. Comunicar o setor que irá receber o paciente sobre as precauções de contato. O condutor de maca deve utilizar EPI e não tocar nos documentos do paciente, nas maçanetas das portas, no botão do elevador, entre outros, com as mãos enluvasadas.
- Instituir Precauções Padrão para todos os admitidos nos serviços de saúde independente do diagnóstico médico.

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

ANEXO V - FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO INTERINSTITUCIONAL DE PACIENTE PORTADOR DE MICROORGANISMO MULTIRRESISTENTE

IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE		
Nome do paciente:		
Nome da mãe:		
Data de nascimento: / /	Idade:	Sexo: () Masculino () Feminino
RG:	CPF:	Nº Cartão SUS:
Data de internação: / /	Diagnóstico:	
DADOS DA INTERNAÇÃO		
1. Paciente permaneceu no Setor de Emergência por um período \geq 48 h? () Sim () Não		
2. Paciente permaneceu internado? () Sim () Não Se sim, quais setores e tempo de permanência? Preencher abaixo.		
Setor	Período	
() Emergência	De: __/__/__ a __/__/__	
() Neurologia	De: __/__/__ a __/__/__	
() Ortopedia	De: __/__/__ a __/__/__	
() Clínica médica	De: __/__/__ a __/__/__	
() Clínica cirúrgica	De: __/__/__ a __/__/__	
() Cardiologia	De: __/__/__ a __/__/__	
() UTI adulto	De: __/__/__ a __/__/__	
() UTI neonatal/pediátrica	De: __/__/__ a __/__/__	
() Obstetrícia	De: __/__/__ a __/__/__	
() Serviços de longa permanência	De: __/__/__ a __/__/__	
() Outros, especificar: _____	De: __/__/__ a __/__/__	
3. Reinternações recentes e /ou recorrentes no período de um ano? () Sim () Não		
4. Paciente passou por algum procedimento cirúrgico? () Sim () Não Se sim, qual (is) procedimento(s)?		
Nome do procedimento	Data do procedimento	
	__/__/__	
	__/__/__	
	__/__/__	
5. Desenvolveu Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC)? () Sim () Não Se sim, qual classificação? () Superficial () Profunda () Órgão e cavidade: identificar sítio específico: _____		
6. Uso de acesso venoso central? () Sim () Não () Em uso N° de Dias: _____		
7. Uso de TOT ou TQT? () Sim () Não () Em uso N° de Dias: _____		

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

8. Uso de acesso venoso periférico? () Sim () Não () Em uso N° de Dias: _____		
9. Realizada sondagem vesical de alívio? () Sim Quantas vezes _____ () Não		
10. Realizada sondagem vesical de demora? () Sim () Não () Em uso N° de dias: _____		
11. Paciente em tratamento de diálise? () Sim () Não		
12. Uso de drenos? () Sim () Não () Em uso N° de Dias: _____		
13. Uso de antimicrobiano? () Sim () Não () Em uso N° de Dias: _____ Se sim, descreva abaixo.		
Antimicrobiano	Indicação/Dose diária	Período
		De: ___/___/___ a ___/___/___
		De: ___/___/___ a ___/___/___
		De: ___/___/___ a ___/___/___
		De: ___/___/___ a ___/___/___
		De: ___/___/___ a ___/___/___
14. Realizou culturas? () Não () Sim; Se sim, qual o tipo de investigação? () Infecção () Colonização		
15. Qual o sítio de coleta e o resultado com perfil de sensibilidade/resistência? Descreva abaixo:		
15.1 Resultado de Cultura		
Tipo de investigação	Sítio de coleta de espécimes clínicas	Perfil de sensibilidade/resistência
() Infecção Comunitária	() sangue () urina	_____
() IRAS	() aspirado traqueal () líquido	_____
() Colonização	() líquido sinovial () secreção ferida operatória	_____
	() secreção de ferida em geral. Local: _____	_____
	() swab de vigilância. Local: _____	_____
Microrganismo isolado e gene de resistência. Descrever: _____		_____
_____		_____
15.2 Resultado de Cultura		
Tipo de investigação	Sítio de coleta de espécimes clínicas	Perfil de sensibilidade/resistência
() Infecção Comunitária	() sangue () urina	_____
() IRAS	() aspirado traqueal () líquido	_____
() Colonização	() líquido sinovial () secreção ferida operatória	_____
	() secreção de ferida em geral. Local: _____	_____
	() swab de vigilância. Local: _____	_____
Microrganismo Isolado e gene de resistência. Descrever: _____		_____
_____		_____
15.3 Resultado de Cultura		
Tipo de investigação	Sítio de coleta de espécimes clínicas	Perfil de sensibilidade/resistência
() Infecção Comunitária	() sangue () urina	_____
() IRAS	() aspirado traqueal () líquido	_____
() Colonização	() líquido sinovial () secreção ferida operatória	_____
	() secreção de ferida em geral. Local: _____	_____
	() swab de vigilância. Local: _____	_____

Superintendência de Vigilância em Saúde
Gerência de Vigilância Sanitária de Serviços de Saúde
Coordenação Estadual de Segurança do Paciente e Controle de Infecção em Serviços de Saúde

Microrganismo Isolado e gene de resistência. Descrever: _____

Observação: Encaminhar cópia dos últimos resultados de cultura com o perfil de sensibilidade/resistência.

ENCAMINHAMENTO

Nome do hospital de origem:

Data da transferência:

MOTIVO DA TRANSFERÊNCIA, OBSERVAÇÕES E RECOMENDAÇÕES:

Data: ____/____/____

Assinatura do profissional responsável pelo preenchimento